

# O olho esquerdo de Iret-Neferet

*Edison Hüttner<sup>1</sup>,  
Eder Abreu Hüttner<sup>2</sup>, Fernanda Lima Andrade<sup>3</sup>*

## CERRO LARGO

Em junho de 2017 estive no Museu 25 de Julho em Cerro Largo (RS) para realizar pesquisas sobre arte sacra. O museu é referência em objetos da tradição teuto-brasileira na região. Analisando cuidadosamente o espaço, notei por trás da cortina de um armário de vidro, um crânio humano coberto com faixas. A cor preta do pinche sobre faixas amareladas era semelhante aquelas faixas que envolviam as múmias egípcias que vi em 2002 no Museu do Louvre em Paris e em 2011 no Museu do Vaticano em Roma... Um ano depois, retornei a Cerro Largo para solicitar autorização de pesquisa, e assim, comprovar, por meio de um relatório científico, se o crânio do Museu 25 de Julho era de fato uma múmia egípcia. Graças ao cuidado despendido por sua preservação, uni-me ao que eles sempre esperavam. Tiramos o crânio do armário. Colei no relatório o termo de autorização histórico datilografado por Máquina Olivetti, assinado no ato (fig.1):

<sup>1</sup> Prof. Dr. Edison Hüttner, 55 anos. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. Coordenador do Grupo de Pesquisa Afro-Egípcio da PUCRS (GAE).

<sup>2</sup> Dr. Eder Abreu Hüttner, 47 anos. Cirurgião dentista bucomaxilofacial do Centro Clínico da PUCRS. Pesquisador do (GAE/PUCRS).

<sup>3</sup> Fernanda Lima Andrade, 23 anos, Graduada em Psicologia (PUCRS). Pesquisadora do (GAE/PUCRS).

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CEDÊNCIA DA CABEÇA DE MÚMIA

Pelo presente Termo o Museu 25 de Julho, representado pelo Presidente José Claudino Hister, autoriza a retirada e o transporte da cabeça de múmia do acervo do Museu para pesquisa e estudo pelo Sr. Dr. Édison Hüttner, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - FUC RS, em Porto Alegre RS, com previsão de conclusão e devolução dentro de aproximadamente um ano.

Relatórios e divulgação da pesquisa serão efetuados em conjunto pelo professor Édison Hüttner e pela equipe do Centro Cultural e do Museu 25 de Julho.

Cerro Largo RS, 10 de junho de 2018.

  
Centro Cultural 25 de Julho  
José Claudino Hister

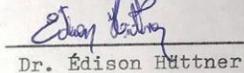
  
Dr. Édison Hüttner

Fig. 1.

Na viagem para Porto Alegre, nunca me esqueci da viagem. Pensava no caminho sobre a estratégia, como desvendar o enigmático crânio de múmia que estava comigo no banco de trás do carro. Não é sempre que se viaja com uma múmia egípcia. Recordei um provérbio egípcio, parafraseando: por mais alto que seja um prédio, por mais importante que seja alguém, um dia, todos se transformarão em areias do deserto.

## PORTO ALEGRE

Depois vieram as agendas, com pesquisadores, as incansáveis atividades de procedimentos técnicos de análises de materiais e tomográficos: C14 na Flórida (UEA), medidas forenses e reconstrução facial da múmia. No dia 12 de dezembro de 2018, levei o crânio da múmia até o Instituto do Cérebro do RS/PUCRS para realizar tomografia computadorizada, com objetivo de buscar informações detalhadas em 3 D, impossíveis de ver a olho nu.

O aparelho detectou um objeto estranho localizado na fissura orbital inferior do lado esquerdo, em coloração vermelha (fig. 2).

No áudio gravado de inúmeras entrevistas sobre a procedência da múmia, escutei: “Ela tinha uma bolota de pano”. Poderia ser o olho da múmia.



Fig. 2. Tomografia do crânio da múmia.<sup>4</sup>

**Olhos de múmias egípcias.** Os olhos artificiais são feitos de materiais radiopacos (com estruturas brancas ou escuras) e materiais radiolúcidas (calcita ou linho). Os raios-x não conseguem atravessá-las e evidenciam interpretações dúbias.<sup>5</sup> **Londres, British Museum. Nectawedjat.** Naque imenso museu existe uma múmia de mulher egípcia que viveu em Tebas no ano de 2.700 a.C. A múmia passou por um scanner *Dual Energy CT* no *Royal Brompton Hospital* em Londres. Assim foi possível ver os componentes que estavam em seu corpo e seus dois olhos artificiais.<sup>6</sup> No Museu Britânico existe outra múmia de homem encontrada no Egito Antigo. Cientistas também observaram olhos por tomografia, conforme SMITH e DAWSON.<sup>7</sup> Os olhos artificiais destas múmias egípcias britânicas tinham o mesmo formato do olho esquerdo de Iret-Neferet.

<sup>4</sup> HÜTTNER, Edison et al. Relatório I, *Op. Cit.*,

<sup>5</sup> GRAY nos diz que: “(...) foi uma das principais inovações introduzidas pelos embalsamadores da vigésima primeira a fim de tornar o corpo mais realistas”. Continua: “No entanto, o uso de olhos artificiais foi renunciado na XX dinastia, esses objetos estavam presente na múmia de Ramsés III.” GRAY, P. H. K., *Op. Cit.*, CÉSAR, Marina Buff, *Op. Cit.*,..

<sup>6</sup> JENNIFER, Noemi, *Op. Cit.*,

<sup>7</sup> “Olhos artificiais foram inseridos sob as pálpebras. Estes olhos, feitos de pedra preto e branca, são a instância mais antiga de uma tentativa para representar a pupila nos olhos artificiais de uma múmia, embora em estátuas tais olhos tinham sido utilizado por muitos séculos.” SMITH, Grafton Elliot; DAWSON, Warren R. *Egyptian Mummies, Op. Cit.*,

## OLHO ESQUERDO DE IRET-NEFERET

A partir da localização do objeto fluorescente no tomógrafo, utilizamos uma pinça para movê-lo, com cuidado, deslocando-o das faixas de linho e do betume (resina natural de cor preta). Tiramos o objeto para fora. De olho à olho, senti que era algo surpreendente, na minha visão. Só poderia ser um olho (fig. 3).

Olho: Altura: 2,5 cm;  
Largura: 2,6 cm;  
Comprimento: 3, 2 cm.  
Peso: 7.34 gr.



Fig. 3. Olho esquerdo de Iret-Neferet.  
Foto: Edison Hüttner

Tiramos amostra da esclerótica, a parte branca do olho. A partir da caracterização da análise, o material pode ser descrito como um fragmento de rocha carbonática de composição calcítica. A outra parte do olho era composta de tecido de seda. Além disto, comparamos o olho com os olhos artificiais egípcios. Concluimos que era um olho artificial egípcio de verdade, utilizado em mumificações. A primeira pesquisa revelou a pista que todos esperávamos. Começamos a aprofundar (...) por que o olho esquerdo?

Não havia nenhum sinal, código ou escrito nas faixas que envolvia a múmia, não foi possível descobrir seu verdadeiro nome, mas tínhamos seu olho esquerdo. O olho artificial de rocha e seda, com

fragmentos de betume, foi a inspiração para forjar a identidade da múmia e seu nome próprio. Numa noite de abril, em Porto Alegre, dialogando com o egiptólogo Moacir Elias Santos, escolhemos o nome da múmia: Iret-Neferet, que significa ‘a mulher de olho bonito’. Tudo tem seu tempo.

**Olho de Hórus.** O Olho de Hórus ou *Udjat* é um símbolo que nos veio do Egito Antigo (fig. 4). O olho fabuloso já era conhecido em 2575 a 2134 a.C. Hórus era filho de Isis e Osíris. Tudo começou numa luta épica, entre Seth e Hórus pelo trono egípcio. Seth representa a guerra, o caos. Este arrancou o olho esquerdo de Hórus. Este foi substituído por um amuleto. Mas como não dava para ter a visão total, foi colocado uma serpente na cabeça de Seth. Com o passar do tempo o olho foi restaurado por Thot (tio de Seth). *Udjat* significa “curado” ou “restaurado”.

O amuleto reproduziu uma saliência que espelhou lágrimas, que naturalmente brilha na face da ave de rapina. O amuleto passou a representar a união do olho humano com o olho do falcão, a sobrelha representa o olho humano e as linhas desenhadas representam o olho do falcão: animal simbólico de Hórus. Segundo Araújo:

“o *udjat* hórico, era o seu poder criador, gerando a vida através das suas lágrimas, o que se ajustava prosodicamente às palavras *remet* (*rmt*), lágrima, e *remetj* (*rmt-*), homens, humanidade, e justificava assim a sua ligação à fecundidade universal.”<sup>8</sup>

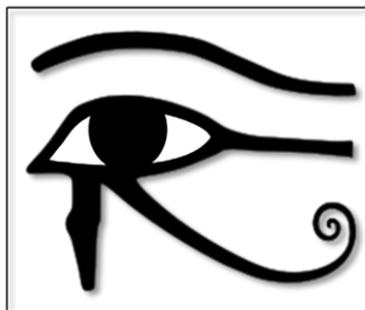


Fig. 4.

<sup>8</sup> ARAÚJO, LuísManuel, Op. Cit.

Os dois olhos de Hórus eram pintados em sarcófagos para os mortos verem através dele uma janela, de dentro do sarcófago, o além. Conforme BAKOS:

“Dois olhos eram, em geral, pintados no lado oeste dos sarcófagos durante o Primeiro Período Intermediário e o Reino Médio. A múmia, informa Wilkinson, era frequentemente colocada no lado esquerdo dos sarcófagos, sugerindo que os olhos podiam servir de janela para o mundo. Da mesma maneira, o olho de Hórus (...).”<sup>9</sup>

**Primeira Múmia descoberta no Brasil.** O relatório de pesquisa da múmia Iret-Neferet lançada o dia 29 de maio de 2019 em Porto Alegre, selou a comprovação gloriosa da primeira múmia descoberta no Brasil.

Outras múmias egípcias chegaram reconhecidas no Brasil. Em 1826 D. Pedro I arrematou várias múmias num leilão organizado no Rio de Janeiro pelo comerciante italiano Nicolau Fiengo. O Imperador doou ao Museu Real dando origem a maior coleção egípcia da América Latina. Não só múmias, mas diversas peças da cultura e história do Egito, ao que tudo indica, foram negociadas pelo italiano Giovanni Battista Belzoni, pioneiro na arqueologia egípcia, com escavações no Vale dos Reis, no templo de Karnak em Luxor. D. Pedro II continuou esta tradição imperial pelas obras egípcias. Fez viagens pela Europa e Egito. No ano de 1876 ela ganha do soberano do Egito Quediva Ismail um sarcófago pintado da sacerdotisa-cantora de Amon: *Sha-Aun-em-su*, datada por volta de 750 a.C. Já era noite de 2 de setembro de 2018, quando *Sha-Aun-em-su* foi queimada com outras múmias no Museu Nacional.

---

<sup>9</sup> Conforme BAKOS: “Dois olhos eram, em geral, pintados no lado oeste dos sarcófagos durante o Primeiro Período Intermediário e o Reino Médio. A múmia, informa Wilkinson, era frequentemente colocada no lado esquerdo dos sarcófagos, sugerindo que os olhos podiam servir de janela para o mundo. Da mesma maneira, o olho de Hórus (...). BAKOS, Margaret Marchiori, *Op. Cit.*

Existe outra múmia egípcia. No ano de 1995 o Museu Egípcio Rosa Cruz de Curitiba (Paraná) recebeu dos EUA uma múmia chamada: *Tothmea*. Esta múmia teria vivido no final do Terceiro Período Intermediário (1070 - 712 a. C) ou no início do Período tardio (712 - 332 a. C.).

Iret-Neret é primeira múmia egípcia descoberta no Brasil. Sua identidade, seu nome, teve inspiração a descoberta do olho artificial, raro no crânio. Iret-Neret é a mulher de olho bonito. Precisávamos também de um documento especial. Foi um relatório enviado pela empresa *Beta Analytic* (Florida – EUA), assinado pelo Prof. Ronald E. Hatfield Director. Conforme resultados da pesquisa com C 14, foi comprovado que Iret-Neferet viveu entre 768 a 476 a.C. Foi a primeira múmia egípcia que passou por processo de datação por C 14 na América do Sul. Logo vieram outras fontes: uma análise anatômica e antropométrica revelou que se trata de uma mulher (gênero feminino) com idade entre 42-43 anos. E sua beleza se comprovou com a reconstituição de sua face em 3 D pelo especialista Cicero Moraes.<sup>10</sup> Em 2019 a Revista Galileu destacou a descoberta da múmia Iret-Neferet como “As descobertas arqueológicas mais incríveis de 2019” no mundo.<sup>11</sup>

Recentemente em Berlim, na Alemanha, foi apresentado um trabalho em evento internacional promovido pela Associação Europeia de Osseointegração (2020). Os estudos liderados pelo Dr. Eder Abreu Hüttner identificam a existência de células intactas com mais de 2.500 anos.<sup>12</sup> Esta descoberta foi reconhecida com a “Descoberta do Ano”, em comemoração ao aniversário de 18 anos da primeira edição Revista Aventuras na História.<sup>13</sup>

<sup>10</sup> JORNAL DO ALMOÇO. Pesquisadores fazem reconstituição de rosto com crânio de múmia encontrada no RS. *Op. Cit.,*.

<sup>11</sup> REVISTA GALILEU, *Op. Cit.,*.

<sup>12</sup> HÜTTNER, Eder; CANDEIAS; HÜTTNER, Edison, *Op. Cit.,*.

<sup>13</sup> AVENTURAS NA HISTÓRIA, *Op. Cit.,*.

## RE-LIGARE (ligar novamente)

Na capa da obra: *Os Olhos de Hórus*, de DL Duwe Heiderscheidt, publicado pela *Independently Published*, em 2018, está a foto de Anne, o seu olho representa a vingança de Hórus que busca derrotar Seht (fig. 5). Quem escreve evoca a magia da luta perene do deus Hórus (cabeça de águia) com Seth (cabeça de cachorro), o deus do caos, afim de vigar seu pai. Na luta épica, Seth arranca o olho esquerdo de Hórus. Anne no corpo de gurua simples da Califórnia, caminha na manhã



Fig. 5



Fig. 6. Iret-Neferet. Foto: Edison Hüttner

ensolarada, matriculada neste colégio astral de predestinados, vislumbra com seu olho esquerdo uma batalha que pode salvá-la. O olho esquerdo de Hórus (*Udyat*) foi substituído por um amuleto, como já observamos em seu hieróglifo.

O olho esquerdo de Iret-Neferet (fig.6) é muito importante, pelo fato de representar um olho artificial no processo de mumificação e sua relação com a simbologia egípcia, seus rituais mágicos, com o olho esquerdo de

Hórus, que representa a lua, o aspecto feminino, sabedoria oculta, intuição, a capacidade de enxergar o veio espiritual. No escuro das urnas funerárias, existe luz, os olhos vislumbram o caminho para o mundo do além. Um amuleto do olho esquerdo de Iret-Neferet esta comigo, como um fogo de inspiração para novas descobertas, para ver melhor, como lembrança das areias do deserto.

## Referências

- ARAÚJO, Luís Manuel. Catálogo. **Udjat: Olho de Hórus**. In: Antiguidades Egípcias. V. 1. Museu Nacional de Arqueologia. Lisboa: 1993. Disponível em <<http://www.Museu.nacionalarqueologia.gov.pt/wp-content/uploads/Cat-Antiguidades-EgipciasCOMP.pdf>> atualizado em 21/08/2021.
- GRAY, P. H. K. **Artificial Eyes in Mummies**, In: The Journal of Egyptian Archaeology. Vol. 57 (Aug., 1971), pp. 125-126.
- CÉSAR, Marina Buffa. **O Escaravelho-Coração nas Práticas e Rituais Funerários do Antigo Egito**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, 2009-07-02. Dissertação: Mestrado em Arqueologia Departamento de Antropologia. Museu Nacional. UFRJ, 2008, p. 44.
- DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. **Olho de Hórus**. [2019]. Disponível em: <https://www.dicionario.desimbolos.com.br/olho-horus/> atualizado em 20/08/2021.
- HÜTTNER, Edison et al. **Relatório I. IRET-NEFERET. 768-476 a.C. A MÚMIA EGÍPCIA DE CERRO LARGO. A MÚMIA** (2019). Grupo de Estudo Identidades Afro-Egípcias (CNPQ/SIPESQ/PUCRS). Elementos da Cultura Egípcia no Rio Grande do Sul. Escola de Humanidades (PPGH).
- HÜTTNER, Éder; CANDEIAS; HÜTTNER, Edison. **Iret-Neferet: Mummy found in southern Brazil. Dating by C14, Radiographic and Histopathological**. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/clr.13644>> atualizado em 20/08/2021.
- JENNIFER, Noemi. **Raios-X Múmia Reconstruir Vidas Egípcias Antigas | Laboratório de Conservação**. Disponível em <<https://www.vice.com/en/article/>

53wnga/mummy-x-rays-reconstruct-ancient-egyptian-lives-conservation> atualizado em 19 de abril de 2021.

SMITH, Grafton Elliot; DAWSON, Warren R. **Egyptian Mummies**. London and New York: Keda Paul, 2004.

#### Outras fontes

AVENTURAS NA HISTÓRIA. **Prêmio ‘Descobertas do Ano’: Confira todos os vencedores e homenageados**. Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/premio-descobertas-do-ano-confira-todos-os-vencedores-e-homenagens.phtml>> atualizado em 20/08/2021.

JORNAL DO ALMOÇO. **Pesquisadores fazem reconstituição de rosto com crânio de múmia encontrada no RS**. Disponível em < <https://globoplay.globo.com/v/7839441/> > atualizado em 03/09/2021.

REVISTA GALILEU. **As descobertas arqueológicas mais incríveis de 2019**. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2019/12/descobertas-arqueologicas-mais-incriveis-de-2019.html>> atualizado em 20/08/2021.

REVISTA FAPESP. Disponível em **Múmia Egípcia Encontrada no RS**. <<https://revistapesquisa.fapesp.br/mumia-egipcia-no-rio-grande-do-sul/>>atualizado em 20/08/2021.

RADIO GAÚCHA. TIMI LINE: **Professor de Graduação e Programa de Pós Graduação em História da PUC**, Édison Hüttner 25/12/2019. Disponível em <<https://soundcloud.com/radiogaucha/professor-de-graduacao-e-programa-de-pos-graduacao-em-historia-da-puc-edison-huttner-25122019>> atualizado em 20/08/2021.



XXVI ANTOLOGIA



# CAMINHOS DA PERSEVERANÇA

XXVI ANTOLOGIA

CAMINHOS DA PERSEVERANÇA

Vivemos na atualidade, 2020/2021, severas situações na realidade brasileira, especialmente quanto ao desequilíbrio ecológico e vital, pois o desmatamento, as queimadas, as secas e as mortes vultosas devido ao corona vírus do final do ano de 2019, vem transformando hábitos individuais e coletivos à sociedade brasileira.

A ciência assumiu nobremente seu papel de vanguarda no Brasil, juntamente com a Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e outros países.

Indubitavelmente o alcance à vacina contra o vírus corona em menos de um ano mostrou a capacidade ímpar do conhecimento, pois há mais de 30 anos não chegamos a esta conquista, quanto as infecções dos aidéticos.

Assim, quanto à renovação de florestas, metodologias de combate ao fogo, o implemento de pesquisas em mecanismos de guardar água da chuva; criar

XXVI Antologia UBE/RS

# Caminhos da Perseverança



UBE/RS

Porto Alegre - 2021



UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES  
DO RIO GRANDE DO SUL  
Fundada em 11/11/1983

Inscrição no cartório do Registro Especial  
Nº 49787-livro A.n.º58 fl. 097F - 21/02/2005. - CNPJ 91.344.671/0001-25

Sede: Rua Uruguai, 240 - cj. 1302  
CEP 90010-140 - Porto Alegre - RS

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C183 Caminhos da perseverança : XXVI antologia UBE/RS. – Porto Alegre : UBE/RS, 2021.  
168 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-65-88992-03-6

1. Literatura sul-rio-grandense - Antologia. 2. Criação (Literária, artística, etc). I. União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Sul.

CDU 869.0(816.5)-82

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)

#### **Coordenação Editorial:**

Leonardo Cibils Becker

**Produção Gráfica:** Exclamação - [www.exclamacao.com](http://www.exclamacao.com)

**Impressão:** Gráfica Relâmpago

Os textos são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente as opiniões da entidade ou do organizador da obra.

Todos os direitos autorais são reservados aos respectivos coautores que autorizaram a publicação, após a revisão. Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, nem apropriada ou estocada em sistemas de banco de dados, sem expressa autorização da UBE/RS.